

EDITORIAL

Nos últimos anos as Religiões Afro-Brasileiras têm aparecido de maneira mais saliente como tema de investigação científica, particularmente no que se refere à pesquisa histórica. Tradicionalmente quase que “monopolizada” pela Antropologia e Sociologia, as Religiões Afro-Brasileiras aparecem na historiografia brasileira contemporânea tentando recuperar décadas de letargia acadêmica em relação ao assunto.

Esta nova disposição da historiografia e da academia em pensar as Religiões Afro-Brasileiras parte de posições diferentes. Seja no viés da História das Religiões, seja enquadrando a temática nas preocupações da chamada “História Cultural”, seja privilegiando um olhar próprio da “História Social”, o importante é que aumentam o número de pesquisadores afeitos à pesquisa sobre as Religiões Afro-Brasileiras. Recentemente, conseguimos reunir alguns destes pesquisadores em um Simpósio Temático no XXVII Simpósio Nacional de História da ANPUH, ocorrido na UFRN em meados de 2013. Do diálogo entre esses pesquisadores surgiu a ideia de darmos prosseguimento à rede de troca de ideias, de discussões teóricas e empíricas sobre o assunto. Naquela ocasião pensamos em seguir as linhas gerais do Simpósio Temático proposto e levarmos a cabo publicações, com pesquisadores de diferentes instituições de ensino superior do país, bem como estrangeiros, interessados em estudar “Religiões Mediúnicas e Afro-Brasileiras”. Deste diálogo inicial veio a ideia de montarmos dois Dossiês a serem publicados pela revista “Mneme”, da UFRN, que contemplariam essas duas temáticas, tão aparentadas e tão importantes na cultura brasileira. O primeiro desses Dossiês é o que vem agora a público.

Em um momento no qual a sociedade brasileira repensa a realidade dos afrodescendentes, particularmente no pós-abolição; em que se parte para políticas afirmativas procurando modificar esta realidade; em que a África passa a ter um maior protagonismo nos

currículos dos cursos superiores, bem como no ensino fundamental e médio; nada mais oportuno que trazer a discussão sobre o universo espiritual afro-brasileiro para a discussão nesta revista. Com isso pensamos que não estamos apenas realizando um debate meramente acadêmico, mas indo ao encontro do que a sociedade espera que a Universidade pública brasileira efetivamente faça: que pense sobre a realidade na qual se insere e se desenvolva como um local crítico, permeado pelas lutas, anseios e conquistas que historicamente identificam o povo brasileiro.

Este Dossiê conta com a colaboração dos seguintes pesquisadores: Prof^a Dr^a Vanda Fortuna Serafim, com a colaboração de Giovane Marrafon Gonzaga, discute como Exu foi apresentado nas Ciências Sociais no século XX no Brasil; Prof^a. Dr^a Gabriela dos Reis Sampaio que analisa os curandeiros e charlatões na primeira década republicana; Prof^a Dr^a Dilaine Soares Sampaio que discute as relações entre o poder judiciário e as religiões de matriz africana; Prof^a Dr^a. Irinéia M. Franco dos Santos destaca a formação cultural de Alagoas tendo como elemento de análise as religiões afro-brasileiras e seus conflitos no estado; Prof^a Dr^a. Diana Espírito Santo nos alimenta de observações acerca da Umbanda contemporânea paulista e seus desafios; Prof. Dr. Artur Cesar Isaia com a colaboração de Pedro Paulo Amorim, nos coloca diante do periódico espírita “Almenara” e sua discussão sobre espiritismo e religiões afro-brasileiras; Prof. Dr. Luís Tomás Domingos discute a relação da medicina tradicional africana com o universo mágico-religioso daquele continente e como isto se deu na cultura da diáspora africana; Prof. Dr. João Figueiredo de Castro propõe um estudo mais aprofundado da África contemporânea para entendermos novas dimensões religiosas e que se refletem no Brasil; Prof. Dr. Lourival Andrade Júnior analisa os caboclos na religiões afro-brasileiras a luz dos seus pontos cantados e riscados; e o Prof. Dr. Gerson Machado apresenta suas experiências na aproximação com candomblés na cidade de Joinville em Santa Catarina.

Artur Cesar Isaia – UFSC
Lourival Andrade Júnior - UFRN
Organizadores do Dossiê Religiões Afro-brasileiras